



12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica
11.º Congresso da Sociedad Latinoamericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Dificuldades Para A Realização Da Higiene Oral Em Crianças Críticas Mecanicamente Ventiladas Em Cuidados Intensivos

Autores: LUCIANO MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA); GISLAYNE MERY RAMOS COSTA (FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA); KAROLINE COSTA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA); ROSANA CASTELO BRANCO DE SANTANA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ELINE DA SILVA OLIVEIRA (FACULDADE NOBRE); ULIANA OLIVEIRA CATAPANO (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA, FEIRA DE SANTANA-BA)

Resumo: Este estudo objetivou analisar as dificuldades da equipe de enfermagem durante a realização da higiene oral em crianças ventiladas mecanicamente na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital público da Bahia. Trata de um estudo qualitativo, que respeitou a Resolução 193/96 do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovado sob o parecer de número 1.666/2009 e realizado com treze técnicos de enfermagem, no período de março a abril de 2010 através de entrevistas semi-estruturadas. Os dados empíricos foram analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin, emergindo as seguintes categorias: “Disponibilidade de material”, representada pela falta de provimento de material adequado para a equipe de enfermagem responsável pela execução da higiene oral e ausência de protocolo assistencial, o que acarreta a utilização de várias soluções anti-sépticas no cuidado oral; “Presença de dispositivos orotraqueais”, na qual o fato do tubo traqueal ocupar parte da cavidade oral, a escovação dentária foi apontada como capaz de deslocar a fixação deste dispositivo e provocar extubação, o que justificava a utilização da espátula envolta em gaze como recurso mecânico durante a higiene oral; “Condições da criança”, na qual a instabilidade hemodinâmica, a presença de hemorragia oral, sedação e a posição no leito foram apontados como fatores que dificultam a higiene oral. Portanto, que a realização da higiene oral pode ser implicada por diversos fatores e que para a execução dessa prática com excelência, qualidade e segurança, o que demanda a padronização de suas etapas para que a prática da enfermagem pediátrica possa ser aperfeiçoada.